

**Resumo:** A homilia começa citando o famoso texto de Eccl 44,1, que nos convida a “fazer o elogio dos homens ilustres” e faz referência às duas leituras proclamadas, do profeta Ezequiel e do evangelho segundo Mateus. A seguir, detém-se na figura de Dom Joaquim Domingues de Oliveira, que há 100 anos iniciava seu pastoreio “cheio de solicitude” na então diocese de Florianópolis, que abrangia todo o Estado catarinense. Volta-se, depois, para Dom Afonso Niehues, comemorando o centenário do seu nascimento em 1914, cuja posse em Florianópolis, em 1965, marcou a entrada de nossa Igreja Particular no ritmo das inovações do Concílio Vaticano II.

**Abstract:** At the beginning he quotes the text drawn from Eccl 44:1, inviting us to “sing the praises of famous men” and alluding to two readings proclaimed in the liturgy, drawn from the prophet Ezekiel and from the Gospel of Matthew. Continuing on he focuses on Don Joaquim Domingues de Oliveira who began his pastoral mission a century ago “full of solicitude” in the diocese of Florianópolis which at that time involved the entire State to Santa Catarina. Further one he deals with Bishop Don Afonso Niehues in commemoration of his hundred’s anniversary of his birth, in 1914, and whose nomination to office took place in 1965, an important date for the entrance of our Particular Church into the rhythm of innovations of II Vatican Council.

## Homilia

**Na solene Concelebração eucarística do Regional Sul IV  
no Santuário de N<sup>ª</sup> S<sup>ª</sup> de Azambuja – Brusque  
por ocasião dos Centenários de Dom Joaquim Domingues de Oliveira  
e Dom Afonso Niehues, em 21 de agosto de 2014**

*Vito Schlickmann\**

---

\* O Autor, Bispo-Auxiliar emérito de Florianópolis, é mestre em Direito Canônico, e membro do Tribunal Eclesiástico de Florianópolis.



*“Façamos o elogio dos homens ilustres, que são nossos antepassados... Foram homens de grande virtude, dotados de prudência...Eles governaram os povos de seu tempo e com a firmeza de sua sabedoria, deram instruções muito santas ao seu povo ... Aqueles que vamos lembrar foram homens de bem, cujos atos de justiça não foram esquecidos... Os nomes deles viverão através das gerações” (Eclo 44,1 ss).*

Há pessoas que passaram suas vidas fazendo o bem, quase que esquecendo-se de si mesmas, direcionando seus afetos e seu bem-querer a seus irmãos, construindo edifícios espirituais, capazes de persistir pelos séculos além.

Estamos celebrando dois notáveis centenários: o 1º, o do início do governo pastoral de Dom Joaquim Domingues de Oliveira nesta então diocese de Florianópolis, a 7 de setembro de 1914. O 2º, centenário do nascimento de Dom Afonso Niehues, 2º Arcebispo desta Arquidiocese, a 23 de agosto do mesmo ano. Por feliz coincidência, esta celebração está ocorrendo no dia em que a Igreja celebra a memória de São Pio X, que criou esta nova diocese em 1908 e fechou seus olhos à luz desta vida, exatamente há 100 anos passados, neste mesmo dia, 21 de agosto.

Nosso objetivo principal é, contudo, celebrar os dois centenários que deixaram marcas indelévels nesta Arquidiocese e na Igreja todo o nosso Estado de Santa Catarina. Comemorando estas duas grandes datas, ou melhor, esses dois grandes personagens, nosso primeiro sentimento é o de gratidão e de reconhecimento ao Senhor da vida, doador de todos os dons. Suas personalidades e o que realizaram uma manifestação desse amor de Deus, que age através daqueles que o amam..

O Evangelho que acabamos de ouvir lembra o convite que o Senhor dirige a todos para participarem das alegrias e do encontro que ele prepara para a grande festa do seu Reino. O seu desejo é que todos venham e sintam as alegrias do grande encontro. O Senhor deseja ver a sala cheia de convidados, o convite é para todos, mas, infelizmente nem todos se deixam tocar pelo amor de quem convida.

Ezequiel lembra-nos o desejo amoroso de Deus que deseja criar em todos um novo coração e um novo espírito. Esta palavra hoje é dirigida a cada um de nós: devemos tornar-nos sempre e a cada momento novas criaturas, impregnadas e conduzidas pelo amor sem medida e sem restrições do Senhor da vida.



Dom Joaquim e Dom Afonso não só atenderam ao convite do Senhor, mas foram protagonistas da grande festa, que se celebra no Reino e que para todos é oferecida.. Saíram pelos atalhos e encruzilhadas, convidando todos a virem participar das grandes e indescritíveis alegrias que o Senhor tem preparado para todos aqueles que o amam. Podemos considerar-nos também integrantes da festa que, nos projetos de Deus, perdura pelos tempos afora.

Devemos considerar-nos continuadores do grande encontro que não tem hora para terminar, porque, segundo as palavras do profeta Ezequiel, temos a grande e ditosa responsabilidade de criar em todas as pessoas *um novo coração e um novo espírito* (1ª leitura de hoje).

O evangelho proposto, para nossa reflexão no dia de ontem foi a parábola dos convidados para trabalhar na vinha do Senhor: uns recebem o convite logo ao amanhecer; outros, aí pelas 9 horas; há os convidados no período da tarde: às 15 e mesmo às 17 horas. A participação de todos é importante, não dependendo tanto do horário nem do tempo de serviço.. Sempre há espaço para todos os que desejam dar sua contribuição, na construção do Reino: foi o lema escolhido por Dom Afonso para seu ministério episcopal: “*Ide para a vinha*”.

Já tivemos a grata oportunidade de ouvir dois historiadores, que nos ofereceram a oportunidade de conhecer um pouco da vida dos jubilares que estamos homenageando. Toda a Igreja deste Regional Sul IV, aqui por nós representada, sente-se no dever de elevar ao Altíssimo um hino de louvor e de ação de graças. Cada uma dessas duas grandes figuras que hoje reverenciamos viveu e exerceu sua missão em situações sócio-culturais e eclesiais bastante diferenciadas.

## Dom Joaquim Domingues de Oliveira

Voltemos inicialmente nossas atenções para a grande figura de **Dom Joaquim**: de origem européia, da terra dos ancestrais da história do Brasil. Aqui chegado, teceu sua personalidade nos centros acadêmicos da metrópole paulistana. Ainda jovem sacerdote, foi convidado a assumir o leme desta nossa igreja catarinense, ambiente totalmente diverso daquele em que se formara, o da metrópole de São Paulo. Vem com a disposição espiritual de dar tudo de si em vista do Reino do Senhor. Vem para “*presidir com solicitude*” e pastor (*Qui praeest in sollicitudine*, Rm 12,8).



Descendente de família com um admirável passado histórico, atende ao apelo do Senhor para presidir uma igreja relativamente pobre em seu passado histórico.. A então ainda nova diocese de Florianópolis vinha dando seus primeiros passos apesar dos grandes desafios, das mais diversas ordens. Muitos párocos, talvez os das paróquias mais históricas e tradicionais, ainda respiravam os ares seculares do passado. Felizmente, porém, já havia também, por aqui, um número considerável de sacerdotes imbuídos de verdadeiro espírito eclesial, dispostos a conviverem e agirem em clima eclesial de unidade com seu novo bispo. Eram, sobretudo, os padres provindos das Missões de Münster, na Alemanha, dentre os quais merece destaque obrigatório a figura profética e pastoral do Pe. Francisco Topp, a quem já fora confiada, seis anos antes, a responsabilidade de criar as condições necessárias para a criação da então futura diocese de Santa Catarina. Destaque notório se deve também ao sacerdotes provindos da Missão de Turim, na Itália. Ainda assim, esses padres dedicados, vindos como missionários da messe do Senhor, eram totalmente insuficientes diante de tantos desafios. Outra realidade negativa era o fato de esta nova diocese ter permanecido por dois anos sem pastor, após a transferência de Dom João Becker para Porto Alegre e a não aceitação de um candidato convidado para assumir o ministério.

Grande fator limitante era a escassez de transporte. Quantas visitas pastorais por esses distantes e inacessíveis locais da diocese! Eram viagens a cavalo, em carroças rurais, em canoas artesanais, longos percursos feito a pé!. Tudo pelo Reino de Deus. Receber um bispo na comunidade era então um fato raríssimo e cercado de problemas de toda a ordem, ultrapassando nossa imaginação de hoje.

A “solicitude do pastor”, como era natural, sonhava por ver comunidades vivas e atuantes em todos os recantos, até os mais longínquos, no interior do Estado. Mas, infelizmente, não era a realidade que se lhe antepunha. Passado pouco mais de um decênio, percebeu-se a urgente necessidade de criar as novas dioceses de Joinville e Lages. Foi-se evidenciando a urgente necessidade de abrir um seminário para a formação de mais sacerdotes, ou seja, um clero mais engajado na realidade local.

Só após 13 anos de pastoreio foi possível, ainda que de forma precária, dar os primeiros passos para tentar resolver a carência de clero. Os candidatos, ao ministério sacerdotal, graças ao Senhor, foram surgindo além do esperado. As instalações físicas eram as mais precárias



imagináveis: no sótão de um hospital. Tudo com pouquíssimos recursos financeiros. Ainda assim, no final da década de 1940, a Arquidiocese contava com um clero já relativamente numeroso e dedicado às causas do Reino de Deus.

O número de candidatos foi crescendo e se tornou-se imprescindível a criação de um seminário preparatório na paróquia de São Ludgero, até então uma das searas mais ricas em vocações sacerdotais e religiosas.

Com a criação da nova diocese de Tubarão, em dezembro de 1954, ficava a Arquidiocese novamente sem seu Seminário Preparatório. Surgiu uma solução quase que inesperada, até surpreendente: mediante negociação com o Governo do Estado, este cedeu à Arquidiocese todo o complexo da projetada Escola Agrícola, em Antônio Carlos. Abriu-se dessa forma, em 1959, o Seminário Preparatório em Antônio Carlos, outra paróquia rica em vocações sacerdotais e religiosas.

Os tempos corriam céleres. Novos ares sopravam pelo mundo afora, atingindo inevitavelmente também a Igreja. O bom Papa João XXIII, inspirado pelo Alto, surpreendeu a Igreja e o mundo, ao anunciar a convocação de um novo Concílio Ecumênico: tornara-se inevitável uma mudança radical, da parte da Igreja, na maneira de pensar e aplicar o mistério da salvação diante da nova realidade sócio-mundial que vinha se esboçando a passos rápidos.

Nosso estimado Arcebispo Dom Joaquim, sempre “presidindo com solicitude”, evidentemente, em nada arrefecera em seu zelo pastoral pelo rebanho do Senhor, mas via-se um tanto tolhido para assimilar as novas propostas do Concílio. Em nada, porém, veio isso a desmerecer seu zelo pelo Reino de Deus. Continuou fiel e devotado, dedicando toda a sua vida ao Evangelho, como sempre fizera desde jovem sacerdote e jovem bispo. Mas os anos foram se somando em seus dias. Diante de tanto empenho físico, as forças foram diminuindo.

Expirou piedosa e santamente em maio de 1967. Tive a graça de estar presente ao seu último suspiro. Um grande, zeloso e dedicado Pastor fechava seus olhos à luz deste mundo, para ouvir do Pai o amoroso convite; “Vem, Servo fiel, e entra na alegria de teu Senhor”.

Nossa Arquidiocese jamais poderá agradecer merecidamente a quem “presidiu com solicitude” nossa caminhada durante quase 53 anos.



## Dom Afonso Niehues

Entra então em cena **Dom Afonso Niehues**, transferido de Lages, onde, ao lado de Dom Daniel Hostin, atuara por quase sete anos, como Bispo Coadjutor, com direito à sucessão. A Santa Sé encontrou nele o candidato ideal para estar ao lado de Dom Joaquim, durante ano e meio. Veio para Florianópolis como Arcebispo Coadjutor, *Sede Plena*. Em outros termos, com todos os poderes para presidir o novo campo pastoral do Reino de Deus. Assumiu seu novo cargo aos 30-12-1965, portanto, um ano e alguns meses antes do falecimento de Dom Joaquim. A Dom Afonso coube a importante missão e o compromisso de implantar na Arquidiocese as inovadoras propostas do Concílio Vaticano II e, respeitadas as devidas limitações canônicas, em todo o Estado de Santa Catarina.

Não é este o momento para lembrar toda a ingente obra de Dom Afonso, como Arcebispo Metropolitano, a partir de maio de 1967. Fiel ao seu lema episcopal, “*Ite in vineam*” – Ide para a vinha – não ignorava a profética missão que lhe fora confiada. A tarefa era imensa e desafiadora. Fazer crescer o Reino de Deus, com as indispensáveis renovações, em nossa Arquidiocese e na Igreja toda, pois cada bispo é pastor não só do rebanho limitado da própria diocese, mas, de alguma forma, de toda a Igreja.

Quantas iniciativas e obras poderiam ser aqui citadas. Mas não é este nem o local, nem o momento. Já tivemos, há pouco, no auditório do Seminário, o privilégio de ouvir e de saber de tantas iniciativas e promoções por ele encabeçadas. Não só a Arquidiocese, mas todo o nosso Estado passou por uma enorme transformação eclesial e religiosa, nos 25 anos em que ele esteve à frente de nossa Igreja arquidiocesana. A missão, em grandes termos, se resumia em levar à prática as grandes decisões e renovações propostas pelo Concílio Vaticano II.

Merecem destaque, embora aqui apenas citadas, a criação do Regional Sul IV, como que indispensável para uma ação pastoral mais apropriada ao nosso Estado; as muitíssimas reuniões de formação do clero para pô-lo em real clima de renovação conciliar; a criação, primeiro do Seminário Paulinum, em Curitiba, e a seguir, do nosso Instituto Teológico de Santa Catarina; a proposta de temas de permanente renovação litúrgico-pastoral em nossas reuniões periódicas do clero; a proposta de uma Igreja mais encarnada na realidade local; a Escola Diaconal,



talvez a mais eficiente de todo o Brasil, para termos em maior número auxiliares diretos dos sacerdotes em suas paróquias. Estas são algumas de suas principais iniciativas.

Quanto à formação do clero, cabe aqui também uma pequena, mas importante nota: soprava pelo Brasil afora um vendaval para se fecharem as portas de todos os seminários, sobretudo os de adolescentes e jovens, para se formar, como se propalava, sacerdotes mais engajados com as causas populares. Muito cauteloso, Dom Afonso, diante de proposta tão inovadora, autorizava os sacerdotes interessados na proposta a iniciarem experiências em suas paróquias ou comunidades. Logo se tornou evidente que a proposta carecia de consistência e que não passava de uma utopia. Dioceses que tentaram partir para tal experiência ficaram depauperadas em número de sacerdotes. Consequentemente, continuamos com nossos seminários tradicionais de portas abertas, o que nos garantiu a formação de novos sacerdotes em número basicamente suficientes.

O lema “*ide para a vinha*” – tomado como a grande força pastoral de Dom Afonso, felizmente encontrou resposta positiva pelos anos afora. Hoje devemos ser agradecidos pelo bom senso que Dom Afonso manifestou em não poucos momentos de desafio pastoral e eclesial.

Tudo quanto aqui foi dito sobre as duas figuras centenárias desta nossa Arquidiocese, que estamos comemorando, é muito pouco diante de toda a realidade que eles vivenciaram, realidade da qual a história humana é capaz de nos apresentar apenas alguns itens visíveis aos nossos sentidos. As grandes realidades do amor de Deus acontecem no silêncio e fora do alcance de nossos sentidos, sempre tão limitados. Nosso objetivo é, em primeiro lugar, louvar o Senhor, dar graças ao Bom Pastor.

Por feliz coincidência, esta nossa celebração centenária acontece, como já foi lembrado no início, no dia em que a Igreja toda louva e agradece a Deus pelo grande pontífice **São Pio X**, cujo lema era “*Renovar todas as coisas em Cristo*” e a quem devemos a graça da criação desta nossa Igreja Particular de Florianópolis, em 1908. Criar uma nova diocese acontece no papel, mas a grande realidade eclesial permanece oculta a nossos olhos, tão limitados em desvendar os grandes mistérios da salvação. A nós, depois de 100 anos, cabe a responsabilidade de levar avante o grande projeto de Deus: “*presidir com solicitude*” em tudo o que se refere aos projetos de Deus; aceitar com alegria o convite do Senhor



“*ide para a vinha*”, para nos doarmos incansavelmente e, dessa forma, “restaurar todas as coisas em Cristo”

Louvado seja o Senhor pelos grandes e insignes pastores São Pio X, Dom Joaquim Domingues de Oliveira e Dom Afonso Niehues.

Glória e louvor ao Senhor, doador de todos os dons!

***Endereço do Autor:***

Rua Zioni Berkenbrock, 330

Real Parque

88113-500 São José, SC

E-mail: domvito28@gmail.com